



e@
edições
do autor

A INEXORÁVEL INCERTEZA DO SER

ANGELO DE CASTRO

A INEXORÁVEL INCERTEZA DO SER

angelo de castro, literatura brasileira _ poesia

Vitória Esp.Santo setembro de 2022

Dedicado á memória de

Millor Fernandes, Edgar Allan Poe e Paulo Leminski... e a todos que cultivam e amam a poesia.



A INEXORÁVEL INCERTEZA DO SER - ANGELO DE CASTRO

Prefácio

Contando os dias que um ser-humano vive sobre a Terra, subtraindo os dias ruins, multiplicando pelos dias felizes, dividindo pelos dias nublados, somados aos dias de caos e fobias, temos os dias ímpares... Isso tudo, elevado ao cubo, é igual a X que dividido em 3 é igual ao tempo de cada um por aqui...perene, fugaz... (noves-fora zero).

Talvez essas dúvidas e certezas possam ser comprovadas nas linhas que seguem em A Inexorável Incerteza Do Ser, tão improvável quanto os nossos dias, tão duras quanto as nossas necessárias, tão enormes quanto nossos medos e alegrias... tão inexoráveis...

Vale frisar que nesses versos há um misto de humor, espanto, dor, ironia e poesia, seja nos poemas feitos nesse derradeiro inverno ou nos sonetos-imperfeitos que mais uma vez se encarregam de dominar a linguagem poética... Assim, não muito ao acaso, vamos tratando desse emaranhado de coisas que fazem nosso cotidiano ...

Do mesmo modo que penso não haver nenhuma verdade absoluta nesse universo (não mais que a ação e passagem do tempo), creio que nem tudo que vemos ou sentimos é exatamente explicado para uns e para outros da mesma forma... Daí (e de muito mais) a permanência das dúvidas, o que é tão magnífico, vejam, que nos faz insistir em procurar respostas, questionar, conflitar, desejar descobrir... isso que nos faz evoluir...

Enquanto isso, deixem que a vida passe, deixem que os pássaros cantem, que os ventos venham e voltem a todos lugares... Nós daqui, atores que somos nessa peça chamada Natureza Divina temos nossas obrigações e deveres de atuar fazendo melhor cada dia esse nosso tempo que nos é concebido... o restante... deixemos nas mãos do Criador, sendo gratos por toda maravilha que nos permite ter, que chamamos de Vida.

Em páginas que espero trocar impressões e divagações sem intenções filosóficas, no entanto, deixo que escorram sentimentos e que em algum momento possam tocar de forma positiva a quem as leem...

Assim, asas abertas a esse mundo de poesia e versos... que tragam somente o que possa ser tocado e com espírito leve... e que seja a alma... Com gratidão...

Angelo de Castro...

ENTREVISTA À LOUISE BONFÁ...NA BOQUINHA DA NOITE...

LB_ Verdade que sobrevivemos a dias de lutas... mas o que esperar dos dias de glórias?

AC_ Olha amiga, se não trouxerem algum descanso já me sentirei recompensado...

Enquanto isso, seguimos trabalhando por aqui, não é?

LB_ Sim e com isso o que não falta são os motivos para gritar em versos?

AC_ Mas você não pode deixar de falar, de querer, de dizer e reclamar mesmo... A poesia é essa falta de conformação. ..

LB_ Você fez isso e me faz lembrar meu pai quando conversava com a gente vendo estrelas... na boquinha da noite...

AC_ E assim via a Lua, sentia o ventol ouvia os pássaros e grilos, não era?

Ela pela primeira vez esboça um sorriso.

LV_ E até onde tudo isso se aplica ?

AC_ A falta de aceitação daquilo que está como está, aquilo que se deseja mudar pra melhor... foi assim que de toda maneira o homem evoluiu e dessa maneira tem que continuar a ser...

LB_ Você ve com que encantamento que isso esteja acontecendo ou não?

AC_ Pra veja, a poesia, ou a mudança, está numa flor que nasce após outra, no dia que sucede a outro, na cura de uma doença, na vida e na morte, mas estrelas que vamos ou não mas sabemos que lá estão assim como as belezas do fundo do mar que existem mas não vamos bem tocamos... as estão là.. assim a poesia busca em nós essa renovação da Vida... a esperança...

LB_ Ah que maravilha seria pensar so assim... mas essa vida a nossa volta...

AC_ Mas que seria de nós se a vida não fosse assim? Seria muita monotonia... programados para só dizer _ " sim, sim! "

LB_ Tudo bem, tudo bem... vamos concordar que...

AC_ ...Não minha amiga (interrompo

LB_ Não? Como assim? me diz ela sem entender...

AC_ Claro que não... Vamos discordar antes de simplesmente concordar,

vamos buscar de volta o que já foi bom, a inocência, o encanto pelo que nem conhecemos e já abandonamos...

LB_ Ah sim... quem sabe assim...

AC_ Quem sabe assim saberemos o que não nos foi concebido saber...

Ela me sorriu simplesmente. ..

LB_ Tenho que ir... Ainda há muito por fazer por hoje...

AC_ Sim... assim a vida segue... como dizíamos...

LB_ A vida segue... como todos dizem...

AC_ ... E segue pra onde, minha amiga? Pra onde segue... me diga...



NA RIBALTA DA VIDA...

Sim,enganei-me ao passar naquela rua...

Achei que dali chegaria em algum lugar...

Assim fui caminhando atrás dos pardais,

Mesmo sem saber pra onde e do perigo...

Passei por estâncias que,de tanto êxtase,

De tantas ilusões, de tantas coisas vãs...

Me perdi ao andar em círculo e amargos

Foram meus passos...e eu me enganava...

Mas... reconhecer e apreciar a paisagem,

Me faz suportar e entender tais situações...

Hoje,se os pardais inda me acompanham

É porque nos tornamos grandes amigos...

Desses que estão por perto a vida inteira...

Desses que fazem parte de nossa jornada...

SE O MUNDO FOSSE DE FLORES...

_De repente, em um mundo de flores,

Me pergunto, para que servem todas?

Flores para uma mulher, as mais lindas...

Flores para acalmarem as dores d'alma...

Flores, sim, para receber a quem chega

E também pra se despedir de quem vai.

Flores para alegrar ambientes da casa...

Flores pra quem com sorriso nos atrai...

Flores para um pedido de perdão e até

Na oferenda, na reza, na prece... na fé...

E de repente, entre pétalas e perfumes

Podia muito bem nosso mundo se encher...

Pensem...como seriam diferentes os dias...

No lugar da lágrima...o orvalho iria descer...

DE ESTRELAS E SONHOS...

*Não se engane...é nas estrelas, as mais belas,
Onde adormecem os nossos maiores sonhos...
De lá ficam bailando entre os ares,riem de nós,
Que assombrados vivemos o presente-passado...*

*Não se desiluda...os sonhos nos levam ao alto,
Nos fazem viajar entre cometas e constelações,
Nos mostram que podemos ir além, voar, voar...
Nos tiram do chão e devolvem-nos mais fortes...*

*Depois ficamos de cá suspirando...vemos a Lua...
Cheia, Nova,Minguante ou Crescente,a Super-Lua
E nem nos tocamos que os sonhos estão bem ali...*

*Numa alquimia que de repente pode nos tomar...
Eu sonho acordado de noite... e de dia... assim...
A beleza dessa vista em volta...posso apreciar...*

POR ONDE ANDARÁ O AMOR?

*João amou Eleonora. Amou também Dórothy
Que amou Rodrigo que amava a Ana Maria,
Que amava Glória, que amava Luis Petrônio,
Que amava Lourdes que não amou ninguém...*

*De um em um, amaram, viveram, sofreram
O Amor mais bonito que poderiam imaginar...
Se doaram... lançaram mãos de sentimentos,
Desejando por reciprocidade, ficaram á espera.*

*E Eleonora que amava a vida, um dia se mudou...
Casou-se com DimytrI que dizia a amar porém
Descobriu muito tarde que não conhecia nada...*

*Nada que seres humanos achem tão imperfeito
Nada que seres humanos não valorizem, nada...
Que humanos achem banal como o sentimento..*

A VIDA... COMO NÃO DEVEIA SER...

*Quando me vi, já era sexta-feira de novo.
Passou-se a semana e...os dias se foram...
Corri para não perder o ônibus, li o jornal
Pra ficar por dentro de notícias; não sorri...*

*Porque não tive tempo, comi apressado,
Trabalhei em dobro... não fui ao cinema...
Ouvi músicas enquanto andava, li apenas
Um pouco dum livro, não beijei ou abracei.*

*Deixei frases na metade, não fui ver você
Cuidei dos cachorros apenas duas vezes,
Vesti minha roupa pelo avesso, e nem vi.*

..

*Que dias passavam e nem as janelas abri...
A vida fugindo de mim, enquanto eu corria...
Preocupado com tudo, achando que vivia...*

ESSA VIDA INTEIRA É UMA BRINCADEIRA....

*Por duas noites seguidas abri os olhos e vi:
O Mundo estava escuro, só estrelas no Céu,
As águas dos mares e rios estavam calmas
E o vento forte tinha dado lugar à uma brisa.*

*Muitos dos animais em calma a aguardar
Que o Sol no horizonte distante...retornasse.
Então todos os povos dormiam e eram bons,
Havia uma trégua separando o bem e o mal.*

*Por duas noites seguidas abri os olhos e ali
Vi o amor que vagava buscando seu espaço.
Vi que crianças sorriam e éramos tão felizes*

*Que nem sei porque preferi acordar do sonho.
A vida que desejamos...tanto eu quanto você,
Tão perto e tão longe...desse plano medonho.*

A INEXORÁVEL INCERTEZA DO SER...

*_ Porque amo
todas as coisas
que me tocam...
desde o vento,
a brisa... o sol,
o olhar discreto,
as tuas mãos ...
minhas roupas...
a luz... a água,
e as palavras...
a noite que vem
e me envolve...
a mulher nua...
o meu cachorro
quando chego...
a chuva que cai,
uma bela música...
e gosto de ouvir...
porque eu amo...
todas as coisas
que me tocam...
e que me levam...
assim um pouco
de mim nelas vai...*

OS DESCAMINHOS DO CORAÇÃO

*As trevas assustam aos povos
Que andam buscando uma luz
Mas... é na dúvida e no escuro
Que desvendamos os enigmas*

*É nos absurdos... que vivemos,
Que notamos o desnecessário.
É na ausência... que se valoriza
Tudo o que não se é presente.*

*E na morte...é que se lamenta
A perda da vida... (uma vez...)
Quando... um coração aperta.
É que se descobre... a emoção.*

*Quando fraquejamos , no erro,
É que se lembra do certo... (?)
É dentro...do silêncio absoluto
Que mais se queria aquela voz.*

*No futuro o passado fnão cabe
E será cobrado na certa um dia
Quando desiludimos...aí vemos;
Bom mesmo é o que há na mão.*

*Quando desacredita-se nota-se:
Restam então poucas estradas...
Restam poucas trilhas... e meios,
Que nos levem de volta ao coração...*

UMA VÍRGULA DISPERSA

*Meus olhos nunca viram tudo tal agora
Tudo ao avesso, tudo de pernas pro ar
Tudo disperso e remoto... muito vago,
Tudo sem -pe-nem-cabeça, tudo fugaz*

*Que fazer com essa desordem inútil?
Onde guardar tanta tralha essa hora?
Quantas vezes devo chegar ao infinito
E voltar pelo mesmo caminho tão só?*

*Meus olhos não vêem o que eu quero
Sem que eu continue sem sentir nada.
Porque... é proibido viver tudo agora,*

*Porque... não é justo essa saia -justa...
Porque sonhamos de cabeça pra baixo
E essa incógnita é o que nos devora....*

VIOLA SEM ALMA...

*_ Se mesmo assim...
eu vou...vou andando.
mesmo sabendo eu
que não vou correndo,
mesmo sabendo agora
(que já vou chegando)
e esses meus soluços
são os meus lamentos,
voô, voô pelos desertos
enquanto cai essa noite...
numa gota...de orvalho,
numa fração de átomo,
mesmo assim seguindo
ao encontro do espaço
que me cabe por inteiro,
sem flecha ...nem arco,
sem um tostão no bolso,
mas com uma vontade
tão enorme quanto nula
de voltar pelo caminho
cantando a única canção
que aquele passarinho...
não o que saiu voando...
aquele que vai...e volta,
todos os dias bem a tarde,
sem se importar com sol,
sem se molhar na chuva,
mas a mesma afinação
que eu... quis ter um dia
e não consegui... pudera,
porque não tenho tal dom
de encantar assobiando
nem cantar à sua janela...
mas posso cantar por ser*

*tão livre quanto o vento,
tão leve quanto a brisa,
tão simples quanto a gota
de orvalho que cai agora
enchendo a uma pétala
que me recebe com carinho
e me deixa escorrer sem ter
pressa nenhuma que me vá
porque a noite só começa
e outro dia...ainda vem ...
e é possível que outros mais
cheios de detalhes tantos
que ninguém pode conter...
nem pode medir , nem saber
já que assim são os dias,
uns chuvosos outros não,
uns de sorte outros de guerra
e nunca estamos satisfeitos...
e nunca estamos completos
porque não sabemos onde ir,
se vamos, se fomos ou não...
e talvez como os pássaros...
sabemos que... temos tanto...
tanto...tanto mesmo assim...
que nem assim...conseguimos
saber o que queremos saber...*

O TEMPO QUE FUI POETA

*_Fui poeta... em um tempo
em que a vida... e a morte
já nem perfaziam ter mais
diferença (para muitos...)*

*Tempo que... sentimentos
perderam os seus sentidos
e a ignorância... encobriu
os valores...e a sabedoria...*

*Hoje... palavras são nuvens...
os sonhos... são temporais...
e as alegrias são vendavais...*

*Nisso me encanto com a brisa
converso com ela que me diz:
no fundo...somos todos iguais...*

MEIA-NOITE

*Meia-noite. Sou metade noite,
sou metade...do dia seguinte...
Sou metade da noite e do dia,
a luz do que acorda ou dormia...*

*Metade do que fui... ainda sou,
ou não sou...? ou nunca serei?
Se vivo... é que... sou menino,
se sonho.. quem sabe,sou rei...*

*Não me engano,não me ocupo
com o destino, com as horas...
com o tempo... ou com flores.*

*Amanhã serei inteiro outra vez...
vivendo o que a vida me aprouve
como essa metamorfose me fez.*